



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Érica Magi
Leonardo De Marchi

Como citar: MAGI, E.; MARCHI, L. de. Apresentação. *In:* MAGI, E.; MARCHI, L. de. (org.). **Diálogos interdisciplinares sobre a música brasileira**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 9-14.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-38-5.p9-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

O presente livro é um dos resultados do evento *Pesquisas sobre Música Brasileira: debates e perspectivas interdisciplinares*, promovido e financiado pelo Centro de Pesquisa e Formação (CPF) do SESC-SP, nos dias 22 e 23 de maio de 2018¹. A organização científica do encontro foi realizada por Érica Magi e contou com o apoio das pesquisadoras do CPF-SESC, Daniela Ribas Guezzi e Emily Fonseca de Souza. O objetivo principal do evento foi reunir pesquisadores de diferentes áreas das Humanidades (Sociologia, Antropologia, História, Musicologia, Comunicação Social e Letras) para debater sobre a música brasileira, seja no que concerne às suas formas de produção fonográfica, de difusão comercial e de consumo ao longo dos anos no Brasil, quanto aos impactos desses processos na construção de carreiras artísticas. Os debates também permearam abordagens analíticas da música a partir da trajetória social dos artistas e suas possíveis relações com instâncias de poder institucionais, círculos das elites econômicas e culturais e espaços educacionais; e da formação de

¹ A programação completa está no link oficial do evento: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/pesquisas-sobre-musicabrasileira-debates-e-perspectivas-interdisciplinares>. Acesso em: 30 mar. 2020.

cenas musicais e seu impacto na criação de novos espaços de sociabilidade, de elaboração de práticas culturais e de produção musical nas grandes cidades, estabelecendo relações e tensões com a própria música brasileira e os estilos internacionais. Considerando a amplitude dessas discussões, decidiu-se dividir o evento em quatro mesas, que tratavam dos seguintes temas: Indústria Fonográfica, Mercado Digital e Consumo de Música no Brasil; Música de Concerto Nacional; Música Popular, Sociedade e Política; e Cosmopolitismo e Tradição na Música Popular Brasileira (1980-2016).

A interação dos pesquisadores entre si e com o público acabou criando uma sensação muito positiva entre os presentes. As ideias que emergiram dos debates foram tão instigantes que a vontade de produzir uma coletânea com algumas daquelas falas, transformadas em texto, apresentou-se como que naturalmente. Com a ajuda de Leonardo De Marchi, tentou-se reunir os textos dos palestrantes, porém, infelizmente, nem todos os palestrantes do evento puderam dar sua contribuição, sobretudo por questões de agenda. Isso deu a nós, organizadores, a oportuna chance de produzir um livro, garantindo-lhe um espírito próprio, uma identidade específica, animando-nos a estender o convite a outros colegas que não integraram o evento e aos que palestraram, a oportunidade de trabalhar em textos que pudessem sobressair ao mero registro de suas falas, assumindo uma nova roupagem.

Para tanto, assim como ocorreu no evento, o livro foi dividido em eixos temáticos que acreditamos serem importantes nas atuais pesquisas em música brasileira, estruturando-se, portanto, em quatro seções.

A primeira Seção é *Música de Concerto no Brasil*, e traz consigo as contribuições de Flávia Brancalion e Frederico Barros. Brancalion analisa o cenário musical erudito do início do século XX na cidade de São Paulo, abordando sociologicamente o processo de constituição da geração modernista de compositores, partindo da trajetória do paulista Camargo Guarnieri (1907-1993). Nesse mesmo contexto se apresenta o artigo de Barros, que empreende uma análise histórico-musicológica da obra do carioca César Guerra-Peixe (1914-1993), discutindo como o compositor elaborou as suas peças a partir dos métodos de composição tradicionais da música de concerto europeia em diálogo com o “folclore” brasileiro.

A segunda seção intitula-se *Música Popular, Sociedade e Política* e conta com os artigos produzidos por Rainer Gonçalves Sousa, Érica Magi

e Rômulo Vieira da Silva. Rainer G. Sousa analisa a figura do malandro na obra do sambista Bezerra da Silva (1927-2005), partindo da categoria de “dialética da marginalidade”, elaborada por João César de Castro Rocha, por meio da qual pontua que o malandro de Bezerra não se concilia com as esferas da ordem social, pois o artista se preocupa em revelar a ação criativa de sujeitos historicamente marginalizados política e economicamente.

Érica Magi, por sua vez, pensa a trajetória do músico e compositor carioca Lobão (1957-), buscando analisar as relações de proximidade e distanciamento que o roqueiro estabeleceu com a política e a tradição da música popular brasileira desde os anos 1980 até o presente. Tais relações, calcadas em “idas e vindas” entre polos extremos, são o pano de fundo para tentar entender as tensões e demandas que perpassam as relações entre música popular e política no Brasil e como isso afeta a apreciação crítica dos artistas populares.

O artigo de Rômulo Vieira da Silva apresenta uma instigante reflexão acerca da crescente influência da comunicação digital sobre a prática do rap no Brasil, tomando como estudo de caso as performances realizadas por dois MCs na 189ª Batalha do Tanque e a repercussão delas a partir dos comentários realizados no Youtube. Dessa forma, analisa as batalhas de rimas entre MCs e suas reproduções nas redes digitais, sublinhando os atravessamentos produzidos pelas mídias sociais nas práticas contemporâneas do rap no país.

A terceira seção trata sobre *Música Popular, Juventude e Cidade* à luz dos artigos de Jhessica Reia e Luís Antônio Francisco de Souza. Jhessica Reia se debruça sobre o caso dos músicos de rua, descrevendo e analisando a música de rua na cidade do Rio de Janeiro, a sua regulação na forma de leis municipais, as suas práticas artísticas específicas, bem como as tensões com os passantes e a ordem policial nos dias atuais. Luís Antônio, pensando historicamente a condição subalterna e de segregação da juventude negra e moradora das periferias no Brasil, analisa as letras do grupo de rap Racionais MC's, demonstrando que, para além da violência vivida na pele no dia-a-dia, há resistência, crítica e consciência política nessa narrativa, apontando um novo *habitus* social de ruptura com os fundamentos cordiais da sociedade brasileira, que permeiam as expressões artísticas periféricas como um todo.

Ao fim, a coletânea se encerra com uma seção dedicada às transformações do mercado fonográfico, intitulada *O Mercado Fonográfico em Transformação*, que conta com as produções de Eduardo Vicente, Gisela G. S. Castro, Leonardo De Marchi e Christiano Rangel dos Santos.

Em seu artigo, Eduardo Vicente constrói uma perspectiva histórica da indústria fonográfica brasileira ao longo das décadas de 1980 e 1990. Ele analisa o desenvolvimento do mercado de discos nesse período tão importante de transformações estruturais da indústria de discos (como a adoção do CD como único produto da indústria ou a flexibilização das relações de produção de discos a partir das mudanças empreendidas pelas grandes gravadoras e o fortalecimento do setor independente) e termina sua análise apontando os primeiros sinais da crise que abalaria a indústria no início do século XXI, provocando dramáticas mudanças no *modus operandi* da própria indústria fonográfica.

Gisela G. S. Castro discute, por seu turno, a imposição de uma série de transformações nos modos de produção e consumo de cultura, sintetizadas como sendo a passagem do consumo de *posse* ao de *acesso*. Para tanto, enfatiza o papel das redes digitais nesse processo, sublinhando as disputas de poder e controle travadas entre uma ética *hacker* e os interesses das empresas de mídia. Ao fim, pontua que o consumo de música na era digital não se dá tão somente pelas características da tecnologia, mas por meio de disputas entre, por exemplo, o compartilhamento gratuito de obras entre pares e as acusações de pirataria digital sustentadas pelos conglomerados da mídia, que culminam no surgimento dos serviços de streaming, que impõem um modelo “obrigatório” de assinatura de mensalidades para acesso aos conteúdos digitais.

O ensaio de Leonardo De Marchi dá um primeiro passo para se pensar a reconfiguração da indústria fonográfica na era da automação do trabalho criativo, o que se tem chamado de quarta revolução industrial em certa literatura. A partir de uma leitura do que o autor classifica como destruição criadora da indústria fonográfica (período que abrange as décadas de 2000 e 2010), mapeia as principais linhas de inovação na indústria (como a recomendação de conteúdos digitais de música por algoritmos proprietários, a produção de música por Inteligência Artificial e a criação de tecnologias para a desintermediação das relações comerciais de criações

musicais), apontando para o possível futuro da indústria fonográfica no que chama de período pós-streaming.

Por fim, Christiano Rangel dos Santos analisa o papel da pirataria de discos na difusão da música sertaneja pelo interior dos estados do Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a partir de 2005, como prática que cumpriu uma função auxiliar às TV e rádios regionais na divulgação das novas duplas. Ademais, ao invés de constatar que o enorme sucesso comercial conquistado pelas duplas tenha sido fruto somente do barateamento dos meios de gravação de discos, o autor aponta para o poder financeiro de empresários e escritórios de agenciamento na organização das carreiras e no marketing das duplas, incluindo aí o pagamento de jabás para veiculação de músicas nos meios de comunicação.

Estabelecidos os termos da coletânea, seu objetivo se traduz em levar para um público mais amplo algumas das reflexões mais instigantes realizadas por alguns dos pesquisadores e pesquisadoras que estiveram presentes ao evento. Mesmo que não seja possível dar conta de todo o universo de pesquisas sobre música nas Ciências Humanas, a diversidade de indivíduos, de temas de pesquisa e de instituições foi um critério determinante para a organização do livro. Justamente por esse motivo, queremos reforçar nossa esperança sincera de que esse material possa informar outros pesquisadores e ensinar novas discussões sobre a música brasileira nas Humanidades.

Érica Magi (UNESP - Marília)

Leonardo De Marchi (FCS-UERJ).

Agosto de 2019.

